

Poder Legislativo emprega funcionários com altos salários

Brasília — Nos boletins de pessoal do Senado, com a ajuda de fontes ligadas à Casa — não podem aparecer, pois temem revide da administração ou mesmo dos senadores — foi possível o levantamento de uma relação de parentescos mais diretos entre funcionários e senadores. Esses dados não incluem a gráfica (700 servidores) nem o Prodasen (800 empregados).

Para avaliação dos salários percebidos pelos servidores relacionados, foram feitos

cálculos aproximados com base no salário, nas horas extras e gratificações. O diretor-geral, sem incluir os quinquênios e as comissões, tem uma renda mensal mínima de Cr\$ 650 mil (DAS-6); o técnico legislativo e ocupantes de outros cargos com cursos superiores, Cr\$ 420 mil; assessor técnico, Cr\$ 350 mil; técnico em legislação e orçamento, Cr\$ 180 mil; secretário parlamentar e assessor legislativo, Cr\$ 125 mil; agente administrativo, Cr\$ 87 mil; motorista, Cr\$ 75 mil.

Esses salários serão, porém, dobrados, para os que trabalham nos gabinetes de lideranças e secretaria da Mesa. A eles são acrescidos mais 120 horas extras. Quase todas as diretorias do Senado, segundo informações das mesmas fontes, pagam 80 horas extras sobre os salários. O próprio Senador Passos Porto, 1º Vice-Presidente do Senado, admitiu que o diretor-geral, com todas as vantagens do cargo, ganhe o dobro de um senador: Cr\$ 1 milhão por mês.